Procuremos ser irmãos, que rejeitam toda espécie de terrorismo, venha de onde vier. Observemos um momento de silêncio, para se criar um clima de oração e solidariedade entre os homens e por aqueles que Deus amou e ama, neste momento de dor.'

... A emoção chega a seu ponto mais forte, em seguida, com a palavra de D. Paulo. Ele é como um grande ator, com as inflexões certas e as pausas colocadas com precisão. Sua fala emociona, mas ao mesmo tempo incute em cada um o sentido, não de lamentação inerte da morte, mas de compromisso de luta a partir do sacrifício de Vlado. Antes de começar, esperou que os fotógrafos e cinegrafistas completassem seu trabalho e lhes pediu que apagassem as luzes e não estourassem mais os 'flashes', criando assim um clima mais propício à reflexão. Então, o tom de voz, que era suave e sereno no apelo aos jornalistas, se altera. Vem mais alto, comovido, contundente e explícito:

'Ninguém toca impunemente no homem, que nasceu do coração de Deus, para ser fonte de amor em favor dos demais homens. Desde as primeiras páginas da *Bíblia Sagrada* até a última, Deus faz questão de comunicar constantemente aos homens que é maldito quem mancha suas mãos com o sangue de seu irmão. Nem as feras do Apocalipse hão de cantar vitórias diante de um Deus que confiou aos homens sua própria obra de amor. A liberdade — repito — a liberdade humana nos foi confiada como tarefa fundamental, para preservarmos, todos juntos, a vida do nosso irmão, pela qual somos responsáveis, tanto individual quanto coletivamente.'

D. Paulo não usa subterfúgios, nem meias-palavras. A cada passo de sua oração, transparece sua convicção de que Vlado foi morto. Sua voz soa como uma acusação direta:

'Não matarás. Quem matar, se entrega a si próprio nas mãos do Senhor da História e não será apenas maldito na memória dos homens, mas também no julgamento de Deus.'

... Na Catedral de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns concluía sua oração clamando por Justiça e com as palavras de compromisso e responsabilidade para a multidão:

'... Justiça que possa consubstanciar-se nas leis, mas que tenha sua força no interior de cada homem, disposto a dizer a si mesmo e aos outros: Basta! É hora de se unirem os que ainda querem olhar para os olhos do irmão e ainda querem ser dignos da luz que desvenda a falsidade. A esperança reside na solidariedade. Aquela solidariedade que é capaz de sacrificar os egoísmos individuais e grupais no altar da Pátria, no altar de um Estado, no altar de uma Cidade. Neste momento, o Deus da esperança nos conclama para a solidariedade e para a luta pacífica, mas persistente e corajosa, em favor de uma geração que terá como símbolo os filhos de Vladimir Herzog, sua esposa e sua mãe."

Na semana seguinte, o cardeal distribuiria 100 mil folhetos a todas as paróquias da cidade, pedindo um dia de jejum, na sexta-feira, 14 de novembro. A nota conclamava os católicos "como expansão de penitência, a súplica do povo e dos bispos do Estado a um dia de oração e jejum, pedindo a Deus pela paz e justiça em nossa pátria." O documento, aprovado no encontro de Itaici, estendia o pedido "a nossos irmãos de outras confissões", para que todos, unidos, "em nome do Evangelho de Jesus Cristo, confirmem a posição do secretariado da Comissão Episcopal Regional Sul-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, de erguer a voz diante da onda de violência oriunda de todas as partes e que se patenteia por atentados à vida, seqüestros, assaltos e diante, sobretudo, dos graves acontecimentos que vêm estarrecendo e inquietando a população."

A atitude gerou o protesto de homens como Gustavo Corção, mas marcou um passo adiante da luta da Igreja pelos direitos humanos. E afora essa reação exacerbada de quem enxergava em D. Paulo uma reencarnação do próprio Diabo, não houve maior repercussão, nem mesmo em termos de imprensa.

No dia 30 de novembro, o cardeal completou 30 anos de sacerdócio, um fato comemorado no dia 12 de dezembro, com uma missa concelebrada por mais de 300 padres, na catedral da Sé e assistida por quase mil pessoas. Entre os presentes o secretário da Cultura do Governo do Estado, José Mindlin. Poucos dias antes da missa, o cardeal havia procurado a imprensa, para mais uma vez, tratar do problema de um preso político: o líder camponês Manoel da Conceição, sobre quem, dizia D. Paulo, o próprio papa havia manifestado interesse. Conceição, líder dos camponeses de Pindaré-Mirim, no Araguaia, cumprira cinco anos de prisão, recebera alvará

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.pdf.p.29

de soltura e ao chegar a São Paulo, fora novamente detido. Tinha uma perna mecânica — perdeu o membro depois de ter sido baleado numa disputa de terras — e estava incomunicável.

E no final da missa na Sé, o cardeal falou aos presentes:

"Se lhes pudesse pedir algo mais, seria que sempre estivessem de olhos abertos, no momento em que aqui estamos, um padre estrangeiro, que durante 20 anos deu o melhor de si no interior do país, que foi condenado e absolvido, este padre, nesta hora, está sendo embarcado num avião para a França, expulso do Brasil: é o padre Jentel."

Uma semana mais tarde, ao divulgar sua mensagem de Natal, o cardeal diria:

"O Natal não deve ser vivido como uma festa apenas romântica, mas como oportunidade para um exame de consciência, tanto para os que já moram em São Paulo, como para aqueles que aqui vêm inscrever-se, nas indústrias e nas construções civis, no Metrô e em tantas outras formas de viver e de sobreviver, que este não seja um Natal para 30 por cento da população, mas para 100 por cento."

Nessa entrevista coletiva, o cardeal exaltou a anistia, como "um gesto de profunda sabedoria política", dizendo:

"Cresce a autoridade moral dos governos que a proclamam. Lamento que o Congresso Nacional, até hoje, com a sanção do presidente da República, não tenha promulgado uma lei federal, concedendo aos que foram presos por causa de suas idéias, anistia ampla e total. Esse foi um pedido do Papa Paulo VI a todos os governos, promovendo assim o desarmamento dos espíritos e criando oportunidades novas de colaboração para o desenvolvimento e a paz."

O pedido de anistia foi motivado pela leitura de um pequeno papel, que o cardeal retirou do livro "Os Passos de Jesus", com todo cuidado. No cartão, cuidadosamente dobrado, havia o desenho de um pequeno sol sobre um quadriculado. Do outro lado, uma mensagem assinada pelo jornalista Sergio Gomes da Silva e mais 15 presos políticos:

"Neste cartão, que mando em meu nome e de outros 15 companheiros presos no Cambuci, quero expressar o abraço que não lhe pudemos dar por ocasião do 30.º aniversário de sua ordenação. O desejo sincero, não-protocolar e nem contaminado pela comercialização, de que nosso bispo viva as alegrias do Natal — os bons augúrios para 1976 — augúrios de Paz, Fraternidade, Fidelidade à missão abraçada. Nosso lema é uma versão, ligeiramente modificada, da lição evangélica antifarisaica, que manda reconhecer a árvore pelos frutos que dá. E assim queremos ser julgados. Como nosso bispo. Sem temer ser sinal de contradição, procurando outra vez e sempre seguir as lições do Mestre."

Ao terminar a leitura do cartão, que continha a frase: "O importante de nossas vidas é que fique, em algum lugar, o fruto do nosso trabalho" — D. Paulo disse que a Igreja estava do lado de pessoas como Sergio Gomes:

"Gente presa por causa de suas idéias. Nós sabemos que ele nunca fez nada. Precisamos trabalhar e ter esperança num mundo pluralista, onde as idéias sejam ouvidas e discutidas. Um mundo melhor que o de hoje."

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892a.001,p 30

1976 e 1977

O diálogo com a direita, com os militares, com a comunidade; o título de "Doutor Honoris Causa" dado pela Universidade de Notre Dame nos Estados Unidos.

A indignação gerada pela morte de Vladimir Herzog transformaria o episódio num ponto de inflexão da história brasileira recente. Mas seu desaparecimento não seria suficiente, por si só, para alterar o estado de coisas em São Paulo. E poucas semanas depois da missa na catedral da Sé, outro preso morria no DOI-CODI: o operário Manoel Fiel Filho. No momento de sua morte, o cardeal não estava em São Paulo. E a missa em memória de Fiel Filho

foi realizada na igreja do Sacomã, fato que o próprio D. Paulo atribuiu, mais tarde, a um pedido da família e do Sindicato.

Mas a segunda morte num curto espaço de tempo, nos chamados porões da repressão, levaria à troca de comando. E o general Dilermando Gomes Monteiro veio a São Paulo com a missão específica de pacificar o Estado e eliminar os *excessos* dos organismos de segurança. Saudado pela imprensa como um "meio civil", Dilermando, que uma reportagem menos sisuda chamou de "Dilê", receberia uma visita importante, em seus primeiros dias frente ao comando do II Exército: o cardeal de São Paulo.

D. Paulo conversou durante mais de uma hora com o general, no dia 26 de fevereiro de 1976. E saiu bem impressionado:

"A gente sempre quer as relações pelo diálogo e foi isso mesmo que eu senti por parte do general. Se isso for levado até o fim, não há perigo de haver fricções ou choques e outras coisas."

O cardeal foi claro sobre a pauta do encontro e não negou que tivesse tratado do problema dos presos políticos:

"Claro que eu abordo todos os problemas, sempre com franqueza, mas nada de especial."

No dia 5 de março, o cardeal encontrou-se novamente com a imprensa, para lançar a Campanha da Fraternidade, cujo tema era "Caminhar Juntos". Mas D. Paulo não conseguiu falar sobre isso. Seis representantes de um semanário anticomunista — *O Expresso* — que haviam comparecido à entrevista crivaram-no de perguntas sobre marxismo e política, obrigando o cardeal a falar apenas disso. O pretexto eram declarações recentes de D. Aloísio Lorscheider, condenando o avanço comunista na América Latina.

Apesar da pressão visível, que fez seu assessor de imprensa tecer um comentário irônico, D. Paulo não perdeu a calma. E apresentou os argumentos que sempre utiliza quando se fala em comunismo:

"O importante é que tenhamos uma alternativa cristã. Nossa preocupação é dar uma visão cristã, porque para nós, o fiel da balança é Cristo e não Marx. Seria interessante verificar nas universidades o que se discute sob esse ângulo. Marx chamou a atenção por alguns pontos vulneráveis da sociedade, que foram aplicados

1979: com o prefeito de São Paulo, Olavo Setubal, para quem D. Paulo seria um prefeito voltado para a periferia.

em países como a Suécia e os Estados Unidos. Nós temos a alternativa, embora não sejamos contrários à análise e confronto das idéias."

Falando sobre seu encontro com Dilermando Gomes Monteiro, D. Paulo acrescentou:

"A Igreja não é poder, nem paralelo, nem superior. Ela é um instrumento para falar à consciência, para ser a voz dos que não têm voz. Por isso, ela está sempre pronta a dialogar. Quanto aos resultados do meu encontro com o general Dilermando, eles costumam ser apreciados de maneira diversa. Acusam-nos de favorecer as esquerdas ou de não falar todo o necessário. Nossa missão é interpretar e eu acredito no diálogo e na pressão do movimento da não-violência. Como arcebispo, falo em nome da Igreja. Para isso, escuto antes os padres, os bispos, os leigos, todos aqueles que podem me informar. O atual comandante do II Exército é também um homem do diálogo. Nossa conversa fluiu com facilidade e intimidade. É importante sentir o que os outros pensam das coisas... Perguntam-me se o encontro significa uma aproximação. A Igreja tem sua posição, mas temos uma coisa em comum: o povo. O general Dilermando me pareceu informado e tranqüilo."

No final de maio, o cardeal celebrou uma missa na catedral da Sé, comemorando o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Seu semanário continuava sob censura. Havia quatro mil

BR DFANBSB V8.GNC.AAA. 79002892 m.001, p.31

presentes, boa parte deles jornalistas, para quem D. Paulo falou: "Os jornalistas devem ser abençoados pela luta que travam pela liberdade de imprensa e contra a censura".

Antes, na Semana Santa, havia feito um paralelo entre a época de Cristo e os dias de hoje:

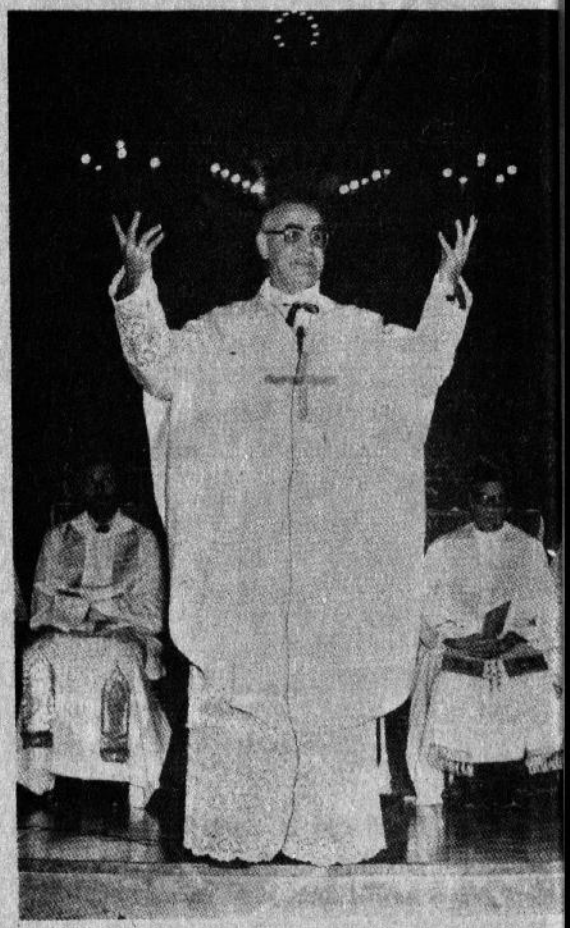
"A morte de Cristo, precedida de uma farsa judicial, acompanhada de torturas cruéis, foi um acontecimento público. Transformou-se em testemunho. Eu acho muito interessante que a gente se lembre, hoje em dia, que tudo o que aconteceu com Cristo está acontecendo hoje, as coisas que são feitas para o bem, para a construção da comunidade, podem ser interpretadas como sendo contrárias ao regime... às coisas existentes... ao *status quo*, como foram interpretadas naquele tempo... Cristo enfrentou ideologias, os poderes arbitrários, mesmo a mentalidade religiosa da época. Revelou a dignidade inalienável do ser humano, anterior a qualquer sociedade. A sua morte foi uma vitória sobre os poderes do mundo. Ensinou a estratégia do amor, do dom de si e da luta pela justiça. Diziam que ele era contra o povo. Todas as coisas se repetem ao longo da história. Isso para dar força aos que lutam hoje..."

No final de agosto, a imprensa divulgou um documento intitulado *Doutrina da Segurança Nacional à Luz da Doutrina da Igreja*, assinado pelo Secretariado Regional Sul-1 da CNBB. D. Paulo negou a autoria do documento, que chegou a ser apresentado na 9.ª Assembléia Geral da CNBB, em 1968, não conseguindo a aprovação. Era mais uma tentativa de perturbar o relacionamento entre Estado e Igreja. Não seria a primeira, nem a última, contudo.

Três meses depois, nos últimos dias de novembro, D. Paulo foi a Roma novamente. E lá recebeu um longo elogio do Papa Paulo VI:

"Sabeis que cidade é São Paulo, que conta com prerrogativas como tantas outras cidades, mas que tenta converter-se na maior do mundo, por tudo o que cresceu e pelas populações de todo o tipo que acolheu. O pastor dessa diocese enfrenta esta situação com admirável energia pastoral que nós queremos justamente destacar para que saibas que na Igreja existe esse desejo de responder às necessidades espirituais de maneira enérgica, nova, sábia."

No início de 1977, o cardeal já era uma personagem constante nas páginas dos jornais.



1975: na missa por seus 30 anos de sacerdócio, concelebrada por quase 300 religiosos.

Falando sobre o futuro da cidade, no dia de seu aniversário; comentando a proposta de Severo Gomes, de um pacto de aceitação; estranhando as suspeitas do general Bethlem, comandante do III Exército, contra a imprensa; analisando a recusa brasileira da ajuda militar norte-americana, etc.

E já com esse peso, comentou o fechamento do Congresso, por ocasião do pacote de abril — "Ele fere os princípios alinhados no documento *Exigências Cristãs de uma Ordem Política*" — falou da solidão, que considera o maior mal de São Paulo ("Contra ela devemos levantar a solidariedade, devemos reunir-nos, ajudar-nos uns aos outros"), procurou novamente o general Dilermando. Nesse segundo encontro, dia 12 de abril, o cardeal foi mais otimista e menos reticente:

"Acredito que a política adotada pelo general Dilermando tem trazido bastante tranqüilidade. Desde a chegada do general — e não estou exagerando — acho que a população vive uma tranqüilidade grande, sabendo que serão sempre respeitados os direitos das pessoas. E es-

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892 v.001 p.32

pero que esse clima continue sempre e que todos nós possamos colaborar para que tanto os direitos das pessoas, quanto das instituições, sejam respeitados em toda amplidão. Não é general?"

Dilermando não fugiu da pergunta e respondeu:

"Eu acho, cardeal, que esse relacionamento é benéfico e contribui muito para esse clima. Quando nos encontramos com essa cordialidade, todo mundo pode viver tranqüilo."

Na mesma semana, ele foi à Câmara Municipal fazer uma palestra para os vereadores. E também lá, manteve a posição serena e firme, conseguindo fazer uma crítica contundente à ação do Legislativo, sem agredir diretamente nenhum dos presentes.

"Gostaria — disse ele — que comigo viesse o povo e que eu apenas fosse aquele que abre as portas ao povo. E que daqui para a frente, em vez de os vereadores dizerem que é difícil a comunicação, que cercearam suas liberdades e os impediram de influir na história, que dissessem: se para cima não abre mais uma possibilidade de comunicação, talvez seja a hora de nos comunicarmos com o povo. E descobrirmos que atrás do arcebispo vêm não apenas os sete milhões que no último recenseamento se inscreveram como católicos, mas todo o povo, pedindo: Nós queremos falar, participar, estar lá onde vocês estão. Por que só chamam o arcebispo? Chamem-nos a nós também e criem algumas possibilidades de podermos conversar. Porque o arcebispo não quer conversar sem o povo."

O pedido do cardeal não surtiu efeito e sua proposta de se criar um Conselho da Cidade, reunindo representações de todas as entidades comunitárias e profissionais continua engavetada na Câmara Municipal.

Pouco depois dessa visita à Câmara, ele embarcaria para os Estados Unidos, para lá receber o título de "Doutor Honoris Causa" da Universidade de Notre Dame. Ao se despedir da imprensa, reafirmou sua condenação às leis de exceção e declarou ser testemunha de casos de tortura de presos políticos até 24 de janeiro de 1976, acrescentando que tinha "fortes indícios" de outros casos de violências contra presos entre 15 de dezembro de 1976 e fins de janeiro de 1977.

Sobre o clima da cerimônia nos Estados Unidos, o melhor é recorrer ao relato sempre vivo de Paulo Francis, correspondente da *Folha de S. Paulo* em Washington:

"Domingo, numa solenidade de *commencement* (início de aulas) de Notre Dame, a maior universidade católica dos EUA, o cardeal Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, foi aplaudido de pé pelos alunos, ao ser feito doutor honoris causa pela luta que move por direitos civis no Brasil. O orador principal era Jimmy Carter, bastante aplaudido, mas não tanto quanto o nosso cardeal e seus colegas Stephen Kim, da Coréia do Sul e Donal Lamont. A companhia em que nos colocaram em privação dos direitos humanos é injusta, pois Coréia do Sul e Rodésia transcendem o sub-humano em matéria de injustiça, porém nos dá uma idéia da imagem que o Brasil projeta no exterior."

O discurso de D. Paulo, transcrito na íntegra por toda a chamada grande imprensa, foi parcialmente vetado pelos censores de *O São Paulo*, o semanário da Cúria Metropolitana. Incisivo e esperançoso, como o projeto de vida do cardeal, ele é uma verdadeira plataforma da luta pelos direitos humanos:

"Não vivemos num mundo invejável. De fato, há motivos para lutar pelos direitos humanos. Vejam alguns dados: dos quatro bilhões aproximadamente, que convivem sobre a Terra, apenas 790 milhões, portanto, 20 por cento, se encontram em 41 Estados com Constituição livre. Mais de um terço da humanidade vive em outros 49 Estados cujos governos concedem parte das liberdades fundamentais. Todos os outros — um bilhão e 700 milhões — ou seja, quase 40 por cento, vivem em 68 Estados considerados não-livres.

Essas cifras nos foram fornecidas pela Freedom House, de Nova Iorque, instituto por todos considerado independente.

A cada ano ouvimos de outros Estados que são incorporados aos regimes discricionários. Que fazer então? Os remédios normalmente propostos são quase todos técnicos. Vejam, por exemplo, o recurso agora proposto para conservar unida a Europa Ocidental. O deputado alemão Wissacker indicou cinco motivos para lutar por uma Europa Ocidental Unida:

1 — Interdependência econômica, 2 — Dependência mútua, na tecnologia e na ciência; 3 — Força militar comum; 4 — Necessidade de opor um contrapeso ao bloco oriental e 5 —

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.001,p.33

Enfrentar tarefas comuns que nascem do conflito Norte-Sul.

Tudo técnico. Onde está a idéia fundamental da liberdade, que, em outros tempos, empolgava o mundo inteiro? Onde a idéia da consciência, da responsabilidade? Onde, afinal, a idéia de que a ética deve ser a base de toda e qualquer sociedade, mas sobretudo de uma comunidade nacional, onde, fundamentalmente, os homens são iguais e onde cada qual tem os seus direitos e tem o programa de sua liberdade e coresponsabilidade traçado por alguém mais elevado e que o amou primeiro?

Por que não poderíamos constituir novamente para a América e para o mundo, um programa mínimo e não apenas motivações técnicas, que atingisse a alma humana, sem invocarmos em linguagem técnica, nem tampouco mística, ou nacionalista, os fervores do passado, mas dando conteúdo verdadeiro, profundo, constante, quase diria terreno e eterno, àquilo que realmente é o homem, que nasceu para a solidariedade e a paz, dentro de um determinado ambiente?

No meu país, o que mais me preocupa é, em primeiro lugar, a inconstitucionalidade. Acima de nossa Constituição existe um Ato Institucional que confere liberdade ao Executivo de, a qualquer momento, segundo o arbítrio próprio, tornar inexistentes as disposições da Constituição. Além disso, nega ele o habeas corpus em favor de presos políticos, não respeita a inviolabilidade do lar e ainda torna incomunicáveis esses presos durante 10 ou 40 dias. Portanto, não existe uma Constituição verdadeira. Disso tivemos prova há pouco, quando o Congresso foi fechado e a Constituição modificada, por simples arbítrio do presidente, dentro de um gabinete fechado, onde ninguém sabe quem trabalhou realmente, fazendo a lei para todos.

O segundo ponto que nos preocupa constantemente são os acidentes que daí decorrem: em São Paulo tivemos calma relativa quanto a torturas e outras questões semelhantes, nos últimos tempos. Porém, nunca gozamos de verdadeira tranqüilidade, porque a qualquer momento tudo pode recomeçar, dependendo apenas do arbítrio de certos homens. A população não tem defesa, não tem lei que a ampare.

Muito pior é a situação das minorias, dos indígenas e das massas sem terra.

O terceiro elemento, talvez o mais considerável de todos é o da diferença da distribuição de renda, quer dizer, o desnível social: o salário oscila entre o mínimo mensal de 100 dólares, até o mais elevado, que é 100 vezes maior. Enquanto mais da metade da população deve viver com um salário mínimo. Portanto, sem possibilidade de se manter com dignidade, dentro da saúde e dos limites mínimos da promoção existem 5, 15 ou 20 por cento com salários absurdos, não sabendo como gastar o supérfluo.

São esses os três pontos que vêm merecendo sempre de novo a consideração da Igreja, e que, por isso mesmo, nos atiraram muitas vezes os incômodos mais desagradáveis, da parte daqueles que detêm o poder, ou detêm os privilégios que este poder concede."

Na volta ao Brasil, ele foi homenageado no Tuca e ali contou o episódio de um delegado que o procurara, dizendo ter torturado muitos presos e que estava arrependido. Mas a questão que surgia no país, mobilizando todas as atenções, não era a dos direitos humanos, mas sim a da votação do divórcio.

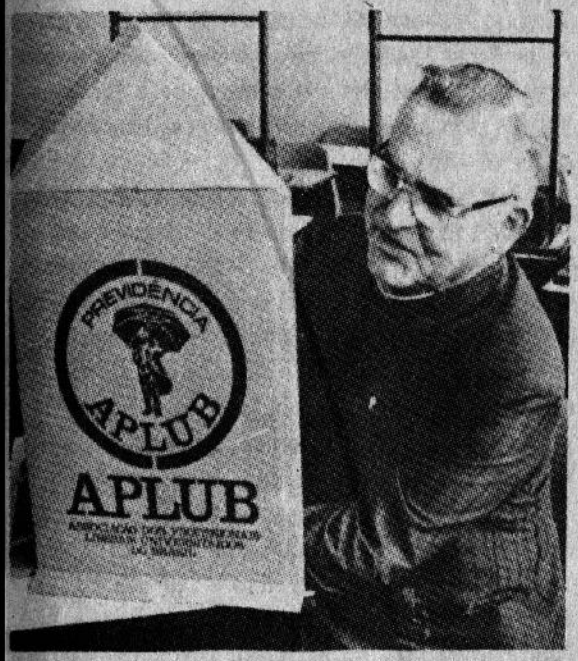
Durante todo o processo, D. Paulo teve uma atitude singular, dando muito menos ênfase a esse problema que a outras questões. No ato de Corpus Christi, realizado na catedral da Sé, com a presença de milhares de pessoas no dia 9 de junho, ele tocou no problema. Mas de uma forma diferente da adotada em outras cidades, onde houve efetivamente manifestações antidivorcistas, eivadas de tradicionalismo:

"Não vamos caminhar à toa — disse ele aos fiéis — e sim em defesa das resoluções de Itaici, onde os bispos se reuniram em nome de todos vocês. É preciso não deixar ninguém destruir a família. É preciso defender a dignidade do trabalhador. Tudo isso, tendo sempre em vista, os direitos humanos, que emanam do próprio Deus e sem os quais não há Evangelho."

Dentro dessa perspectiva, ele comentaria, mais tarde, a aprovação do divórcio:

"Não foi uma derrota da Igreja, porque nunca consideramos a questão do divórcio como uma guerra. O Congresso, já tão diminuído, diminui-se a si próprio, no momento em que dele esperávamos novo alento para a união de todo o povo brasileiro. Os 400 homens que lá estão deveriam representar a consciência da nação, o que é difícil num Congresso como o nosso".

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892 2n.001,p 35



1978: 15 de novembro, votando como qualquer cidadão. O cardeal não declarou seu voto.

As declarações do papa sobre a situação dos direitos humanos no Brasil, feitas durante sua entrevista com o novo embaixador brasileiro no Vaticano, também foram comentadas pelo cardeal, que explicou que o papa nunca fala sem antes estar informado. E que classificou a fala do papa de muito "cheia de delicadeza." Na entrevista sobre as declarações do papa, D. Paulo elogiou o general Dilermando mais uma vez, mas disse que havia um relacionamento que ainda precisava melhorar: "com a Polícia, ou melhor, não com a Polícia, mas com a direção mais alta da Secretaria da Segurança Pública, isso sim".

Era quase uma profecia, como a invasão da PUC viria a demonstrar pouco depois. Antes desse episódio, o cardeal chegou a propor que o Exército passasse a funcionar como um "poder moderador", conseguindo assim uma saída honrosa da situação atual. Ele havia também intercedido pelo jornalista Flávio Tavares, comentado as notícias da possível expulsão de D. Pedro Casaldáliga — sobre a questão, chegou a falar com o papa, conseguindo o aval do Vaticano para a ação do bispo de Conceição do Araguaia — e enfrentou com a habitual tranqüilidade uma provocação, na Catedral de Campinas, onde instalou a Comissão Justiça e Paz local. Ao falar sobre os direitos humanos e o medo, ouviu-se uma voz dizendo bem alto: "Cala a boca, Satanás". O Cardeal não se abalou e respondeu:

"Deixa ele gritar, é um direito dele."

A invasão da PUC aconteceu quando D. Paulo estava em Roma. Na volta, já no aeroporto, ele apoiou vigorosamente a reitoria da Universidade, dizendo que ela tinha o direito de agir — no caso, pedir a abertura de um inquérito. O cardeal responsabilizou explicitamente a Polícia pelos tumultos ocorridos na PUC e concluiu:

"Não aceitamos, como nunca aceitaremos, a Polícia como sendo o juiz do povo ou juiz de quem fala em nome do povo. Lamento que um homem da responsabilidade do secretário da Segurança Pública faça declarações envolvendo pessoas e institutos e não deixe essa parte para quem de direito, a opinião pública, em primeiro lugar e depois, se for o caso, o Poder Judiciário."

No dia seguinte, ele visitaria as instalações danificadas da PUC e atacaria novamente;

"Se uma alta autoridade lançou acusação gravíssima de que aqui na PUC estaria uma ponta-de-lança do Partido Comunista, ela deveria em primeiro lugar informar-se e esta informação não poderia vir da Polícia."

A alta autoridade, no caso, era o governador Paulo Egydio Martins, que fizera tais declarações à imprensa, um pouco antes. O relacionamento do governador com o cardeal era cordial até então. Depois disso, tornou-se absolutamente formal.

Em outubro, o cardeal entregou aos advogados José Carlos Dias e Arnaldo Malheiros uma procuração, "para que adotem as medidas judiciais cabíveis contra a censura prévia" ao semanário *O São Paulo*. Começava uma longa batalha judicial, que se não terminou com um despacho favorável à Igreja, acelerou ao menos o fim da censura. Na mesma época, o governador respondeu a um telex do cardeal, falando sobre os acontecimentos da PUC, num tom bem mais suave que o das primeiras declarações, mas informando que havia oficiado ao ministro Armando Falcão, da Justiça, "relatando os episódios que culminaram com o ato público do dia 22 de setembro e a intervenção policial".

O ministro da Justiça, respondendo ao ofício do governador, decidiu abrir inquérito para possível enquadramento dos envolvidos na Lei de Segurança Nacional, o que fez novamente D. Paulo se pronunciar, dizendo:

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892a.001, p. 35

"Temo que eles levem esses 32 meninos. E que os levem com base em fatos que não ocorreram, culpando-os de algo que foi apenas imaginado, que jamais existiu."

No dia primeiro de novembro, quando comemorava sete anos como arcebispo, sem modificar sua rotina de trabalho, ele retomaria novamente um tema freqüentemente abordado: o da esperança.

"O povo paulista não deve se deixar abater por alguns fatos horrorosos que estão acontecendo no Estado, pois quando uma sociedade percebe que certas coisas não podem mais continuar como estão, ela própria dá provas de que existem algumas alternativas e possibilidades para mudá-las. O povo não deve entrar em depressão por esses fatos, mas deles retirar forças para reagir, como comunidade e como povo."

O cardeal se referia à onda de violências policiais que então crescia assustadoramente, com PMs matando e batendo em pessoas dos bairros mais pobres, pelos motivos os mais absurdos. Dois dias depois, ele seria mais duro ainda:

"De fato, São Paulo viveu um pouco o clima de pânico. A única coisa que pediríamos à Polícia seria que ela nunca espalhasse um clima de pânico, e sim de colaboração. Acredito que chegamos ao máximo suportável de violências. Agora é o momento de mudar. E de mudar para melhor. Tenho grande confiança em nossos policiais, porque eles são filhos aqui de São Paulo, eles têm mães, têm pais e filhos. Eles sabem o que é sofrer."

Na semana seguinte, o vereador Flávio Bierrenbach, do MDB, propôs o título de cidadão paulistano ao cardeal. O projeto foi aprovado no dia 23 de novembro, quando D. Paulo já havia retornado de Portugal, onde participou de um encontro entre representantes de várias religiões, onde se concluiu pela necessidade de pressionar todos os governos em favor dos direitos humanos e da justiça.

Era o tempo do chamado *diálogo* do senador Petrônio Portela. Diálogo para o qual o cardeal seria chamado, segundo o presidente da Arena de São Paulo, Claudio Lembo, mas do qual Portela preferiu excluí-lo. O diálogo terminou sendo condenado por D. Paulo, que primeiro disse estar aberto a ele — no dia 9 de dezembro — para 12 dias depois afirmar:

"Diálogo é com o povo, com seus órgãos representativos, como sindicatos e associações. Não podemos ficar substituindo o povo."

Quatro dias antes, o cardeal havia divulgado o documento *Violência Contra os Humildes*, elaborado pela Pastoral dos Marginalizados, que tinha a seguinte conclusão:

1977: reunião da CNBB, com o cardeal primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela (esquerda) e d. Aloisio Lorscheider, então presidente da CNBB.

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.001,p36

"Os organismos responsáveis pela correção dos excessos da polícia, juízes, promotores, corregedores de presídio, apesar da auréola da incolumidade que até agora lhes é atribuída, devem ser abertamente apontados como omissos, responsáveis em boa parte pelos descalabros que estas páginas apontaram. Salvo raríssimas exceções, não visitam os presídios, não fazem as correições devidas, não punem os responsáveis e, o que é pior, nem tomam conhecimento das atrocidades que a violência policial vem cometendo a cada dia."

No dia 25 de dezembro, ao celebrar a missa de Natal em vila Vista Alegre, um bairro de difícil acesso e muito pobre, entre as vilas Nova Cachoeirinha e Brasilândia, ele diria:

"Eu gostaria que o prefeito fizesse uma visita a este bairro, não agora nas festas, quando Sua Excelência deve ficar junto com seus familiares, mas logo no início do próximo ano, para ele ver como a vida por aqui é difícil. É preciso que a municipalidade faça alguma coisa por este povo, eles são gente como nós e com seu trabalho ajudam a construir nosso Estado e nosso país e merecem, portanto, um pouco de atenção das autoridades."

1978 e 1979

O cidadão de São Paulo, o cardeal que confirma a opção preferencial pelos pobres.

Em 1978 o cardeal encontra-se com Jimmy Carter no Brasil; chegou a ser cogitado para suceder a Paulo VI — pelo menos em despachos de agências noticiosas italianas —, e tornou-se cidadão paulistano. Em todas as ocasiões, aproveitou para avançar sua pregação em defesa dos direitos humanos.

O título de cidadão paulistano ele recebeu numa concorrida solenidade, no dia 14 de março. Presentes, entre outros, o senador Magalhães Pinto, o deputado Ulisses Guimarães e o senador Franco Montoro. Ausente, o representante do governador Paulo Egydio Martins.

Diante do plenário lotado, D. Paulo declarou que o povo quer eleições livres e pregou a fraternidade nas relações humanas.

No dia 31 de março de 1978, o cardeal encontrou-se, no Rio, com o presidente Jimmy Carter, entregando-lhe documentos sobre a situação dos direitos humanos no Brasil, o primeiro exemplar de seu 23.º livro — *Em Defesa dos Direitos Humanos* — e uma lembrança para Amy, a filha do presidente norte-americano.

Não era, contudo, o primeiro documento encaminhado pelo cardeal ao presidente dos EUA. Na época, soube-se que ele havia já enviado uma carta, no dia 29 de outubro de 1977, dizendo o seguinte:

"Presidente Jimmy Carter. Casa Branca, Washington D.C.

Sr. Presidente

A paz e a graça estejam consigo.

Escrevo-lhe como amigo e irmão em Cristo, lembrando com alegria os momentos que passamos juntos na Universidade Notre Dame.

Nos últimos anos, eu tive o triste privilégio de proporcionar conselhos pastorais e conforto a inúmeros parentes de prisioneiros políticos desaparecidos. Incluído entre eles, está um cidadão de seu país, Paulo Stuart Wright, irmão de meu amigo James Nelson Wright, um pastor presbiteriano unido que vive aqui em São Paulo.

Embora não seja minha intenção sugerir sua interferência em favor desses prisioneiros políticos desaparecidos, creio que deve ser informado de que nós ainda carregamos esse peso em nossos corações, junto com os respectivos parentes e amigos.

A lista anexa de prisioneiros políticos desaparecidos foi preparada e atualizada na semana passada por um grupo de advogados de minha Arquidiocese. Uma característica comum a todos os casos é o fato de que há evidências de que cada um deles foi detido pela polícia ou pelas forças de segurança — e depois disso desapareceram.

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892 v.001, p.37

Eu rezo para que sua próxima visita a meu país possa ser uma mútua bênção beneficiando nosso povo sofredor e intensificando seu apostolado, na área dos direitos humanos.

Fraternalmente.

Paulo Evaristo, cardeal Arns."

Quando Carter já havia retornado aos Estados Unidos, o cardeal comentou o discurso do candidato João Baptista Figueiredo, à presidência da República, perante a convenção da Arena. E nessa primeira oportunidade, firmou uma posição:

"De maneira geral, são muitas promessas, como todos os outros fizeram. Mas o momento histórico atual é diferente do tempo de Médici e do próprio Geisel e não suporta mais simples promessas. Deste discurso deve surgir um grande debate nacional em torno das idéias expostas, exigindo-se depois a concretização dos compromissos assumidos."

O cardeal ainda tinha bem perto de si uma demonstração cabal do valor das promessas: seu jornal continuava censurado. A censura caiu em junho e imediatamente o cardeal iniciou uma campanha para recuperar a rádio Nove de Julho, dizendo que esperava que "os mesmos poderes que declararam a rádio Nove de Julho perempta sem jamais justificar o ato, lhe devolvam esse poderoso meio de comunicação, que só tem feito bem ao povo e que se destinará, também para o futuro, à missão de trazer paz e conforto para a família paulistana e brasileira".

Em agosto, com a morte de Paulo VI, o cardeal foi a Roma. E lá, passou a ser assediado pela imprensa, que o apontava como um dos favoritos. Mas ele não concedeu nenhuma entrevista, explicando que essa era uma decisão da Congregação dos franciscanos.

A atitude de D. Paulo para com o governo Figueiredo seria marcada por um misto de cautela e boa vontade. Assim, ele deixou de ir a Aparecida rezar com o candidato, dizendo que sua igreja era a de São Paulo. Mas depois do fim do AI-5, ao fazer um balanço do governo Geisel, reconheceu mudanças para melhor:

"O Brasil de 1979 é diferente do Brasil de 1974. Gostaria que o novo governo ampliasse os espaços conquistados para que os cidadãos possam exercer sua liberdade."

Na mesma linha está a mensagem enviada aos parlamentares "que agora podem agir em

O brasão do bispo Paulo Evaristo Arns — De esperança em esperança, lema inspirado no de São Paulo, que é De Fé em Fé.

liberdade" para que lutem pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e pelo restabelecimento das liberdades democráticas. No dia 11 de março, em Campinas, ele afirmou que sua expectativa em relação ao governo Figueiredo era "a mesma de todos os brasileiros: espero uma maior participação da população, salários maiores, maior espaço de liberdade e co-responsabilidade do cidadão." Nessa oportunidade, ele considerou a legalização do Partido Comunista inevitável e disse:

"Não devemos dramatizar e ver fantasmas onde eles não existem. O povo brasileiro não quer comunismo ou marxismo. Ele almeja somente viver em paz e dignamente."

Seis dias mais tarde, em São Carlos, ele falaria mais uma vez sobre o governo Figueiredo:

"A julgar pelos discursos, o governo do general João Baptista Figueiredo poderá ser muito bom. Precisamos aguardar para ver."

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.001, p. 38

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892a.001, p. 39

No início de abril, ele manteve mais uma vez um contato a nível internacional, desta vez com o chanceler Helmudt Schmidt, a quem pediu maiores salários para os empregados de empresas alemãs e manifestou seu desejo de que este "seja o ano de redenção da América Latina, a fase final das prisões políticas e das anomalias jurídicas".

No dia 11 de abril, ele se recusaria a divulgar um relatório militar analisando a atuação da Igreja, que tem em seu poder. Ele fez uma referência ao documento quando comentava outro texto, atribuído a um organismo de informações, que condenava a Igreja como a principal instituição subversiva do país. E D. Paulo negou-se a divulgar o relatório, afirmando:

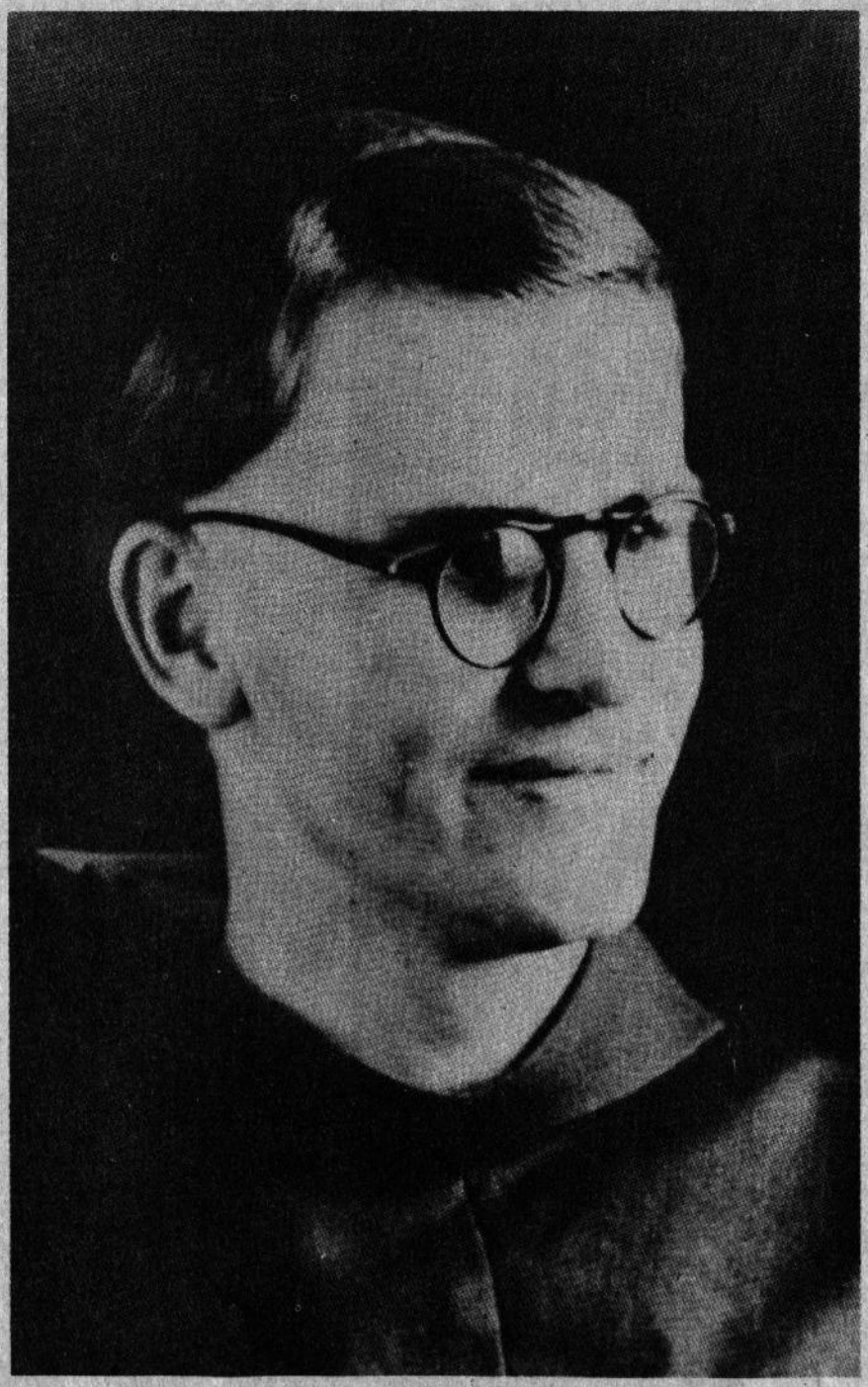
"Não vou publicar nada agora que possa entravar o processo de redemocratização. Quero antes tirar o veneno, a maldade das coisas que não deviam ter veneno ou maldade e ver se podemos nos unir todos no serviço ao povo. O importante agora é que o povo tenha o necessário para comer, se formar, ter sua casa, um pouco mais de alegria e esperança e, principalmente, democracia, — pois sem esta, nunca terá vez."

No começo da Semana Santa, ele reafirmaria mais uma vez sua opção preferencial: pelos pobres.

"O padre deve integrar-se e participar da comunidade, ainda mais agora, que a Igreja fez uma opção preferencial pelos pobres. Não porque ela esteja optando por uma classe, mas porque os pobres são o termômetro para saber se a sociedade é justa ou injusta."

Os pais do cardeal: Helena Steiner Arns e Gabriel Arns.

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.001.p40



Frei Paulo Evaristo pouco depois da ordenação

Uma visão americana

Um perfil do arcebispo de São Paulo feito pelo *The New York Times.*

Paulo Evaristo Arns, o bispo de São Paulo, Brasil, maior centro industrial da América Latina e uma das maiores dioceses católicas romanas. Um frade franciscano que é um lingüista, perito em problemas urbanos, terceira geração de brasileiros-germânicos e que também fala um dialeto do Reno, a terra natal de seus ancestrais. Fala correntemente o francês, o espanhol, o italiano e conhece bem o inglês. Pode pronunciar frases em algumas das 58 línguas que se falam em sua arquidiocese, incluindo o finlandês, o húngaro e o japonês. Ele é baixo, rosto redondo, sorri freqüentemente, irradia vitalidade e energia. Fundou uma rede de agrupamentos de leigos que ajudam no trabalho pastoral e se envolvem nos problemas comunitários. Tem, repetidamente, se pronunciado contra as injustiças sociais e não agradou, pois, o regime militar. No ano passado, denunciou os métodos empregados pela Polícia. Interessou-se pelos problemas das grandes cidades durante seus estudos de pós-graduação em Paris. Recentemente fez uma viagem pelos Estados Unidos. Nasceu em Forquilhinha, Estado de Santa Catarina, em 14 de setembro de 1921."

(Biografia publicada no *The New York Times* em 3/2/73).

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.7900 2892 001 p. 41

O ABC de D. Paulo

Um breve glossário das palavras que o cardeal usa em seus livros em defesa da dignidade da pessoa humana.

BR DFANBSB V8.GNC.AAA. 79002892 m004 p. 42

A

Aburguesamento: "Um filósofo moderno caracterizou o nosso tempo como sendo o de um 'estado de queda'. De fato, muitos se tornaram vítimas de aburguesamento e vivem desejando aposentadoria". *Qual é a sua vocação?*, p. 9

Acontecimento: "Em todas as existências e a todas as horas os acontecimentos marcam os dias, os meses e os anos". *De esperança em esperança a sociedade de hoje*, p. 22

Admiração: "Para que haja cultura é necessário desenvolver a faculdade de admirar". *Você é chamado a evangelizar*, p. 74

Adulto: "De fato, só é adulto aquele que sabe julgar, aquele que tem critérios para medir valores e preparar decisões". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 24

Adversário: "O ter tornou-se o adversário número um do ser, quando deveria constituir-se em seu estímulo constante". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 118

Alienação: "Se não houver sofrimento nem provação verdadeira, os entusiasmos e a euforia se tornam alienantes". *Você é chamado a evangelizar*, p. 58

Alimento: "No tempo em que a humanidade esbanja tantos dons e se contenta com o consumo fácil, seria importante voltarmos a ensinar o respeito diante de todo alimento, mas sobretudo diante da vida, que deve ser alimentada". *Sê Fiel!*, p. 17

Ambição: "Nunca o salário será suficiente, para quem é ambicioso. Mas é terrível, pensar que para os que mais trabalham não é possível nem mesmo satisfazer a ambição de dar à família o que ela precisa e reservar à comunidade e aos amigos o tempo necessário para a participação e para a amizade". *Você é chamado a evangelizar*, p. 120

Amor: "O amor se baseia na consciência mesma e fala às consciências. Fundamenta-se na mais ampla de todas as liberdades, mas sempre em favor de uma liberdade mais responsável". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 21

Analfabetismo: "Os homens humildes e desprovidos de recursos dificilmente vencerão na vida, se continuarem analfabetos ou se não passarem dos primeiros elementos de leitura". *A família constrói o mundo?*, p. 137

Anarquia: "Há grupos que exigem maior liberdade e há outros que protestam contra a

anarquia e a independência, e nesta hora temos a impressão de que toda a sorte de afetos recalcados sobem à tona". *Paulo VI: Você é a favor ou contra?*, p. 2

Apelo: "Ao apelo de libertação devemos ajuntar o anúncio da esperança". *Presença e força do cristão*, p. 82

Aprender: "Aprende, a mãe, com o olhar; aprende com o coração; aprende com o infinito carinho com que cerca todas as coisas, mas aprende sobretudo na escola da espera, ou seja, da expectativa e do sofrimento". *A família constrói o mundo?*, p. 110

Arma: "A miséria degrada o homem na sua dignidade e o degradado parte para a violência, única e desesperada arma de defesa. Onde existem áreas de miséria e de degradação do homem, só há duas atitudes a serem assumidas pela Humanidade, especialmente pelas nações mais responsáveis pela sorte do mundo: ou esperar que os fatos aconteçam, para depois fazer penitência por eles, ou fazer, antes, um exame de consciência a fim de impedir que eles aconteçam". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 101

Astrologia: "A astrologia, mistura de pseudociência e de vago sentimento religioso, nos leva a atitudes irracionais, indefensáveis do ponto de vista científico e religioso". *Cristãos em plena vida*, p. 61

Ateu: "Se você encontra um ateu, quer dizer, alguém que assume como luta derrubar o conceito de Deus, aí você vai ver que ele derruba o Homem também". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 39

Atividades: "O importante mesmo é saber que nossas atividades não resolvem os problemas do mundo". *Presença e força do cristão*, p. 13

Autenticidade: "O homem ou a mulher que não decepcionam são expressão autêntica da maior força do mundo, que busca sua fonte no próprio Deus". *A família constrói o mundo?*, p. 94

Autoridade: "Precisamos de autoridade na vida. Ela dá segurança. Ajuda a descobrir e a manter diretrizes para a existência. No entanto, ela deve distinguir-se do poder, pois este distancia e impõe normas, é capaz de oprimir". *Sê Fiel!*, p. 55

Avaliar: "É preciso aproximar a terra aos olhos de quem a sabe descobrir e avaliar". *Presença e força do cristão*, p. 73

B

Bergman: "O filme 'Gritos e Sussurros', de Ingmar Bergman, mostrou que as pessoas praticamente só se comunicam com criatura simples, despretensiosa e profundamente religiosa". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 18

Bíblia: "Quem lê a *Bíblia* guiado pelo próprio Espírito de Deus Vivo na Igreja, não morre, porque ela é o Livro da Vida e da Esperança". *Sê Fiel!*, p. 133

Boato: "O boato, que tem aparência de verdade, revela falta de comunicação profunda e verdadeira. Onde existe censura ou autocensura, o boato se torna mais poderoso do que a notícia verdadeira. Também prejudica mais, porque leva em si uma insatisfação difícil de conter. Acrescenta pimenta, para dar gosto ao que se conta; e destrói, quantas vezes, as pessoas e as iniciativas, pela raiz ou pela seiva". *A família constrói o mundo?*, p. 78

Bondade: "Quando Deus escolhe o homem para fazer dele sinal de Sua bondade, temos que aceitar o convite de sermos bondosos uns para com os outros". *Sê Fiel!*, p. 136

Burocracia: "Devemos libertar-nos ainda da *burocracia* moderna, em que todo mundo é funcionário. Assim, chegaremos a criar e a recriar o espírito de co-responsabilidade. De fidelidade". *Sê Fiel!*, p. 11

C

Cardeal: "Pessoa escolhida pelo papa, para levar-lhe os anseios e as preocupações do Povo por quem o Cardeal é responsável". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 31

Casa: "Mas não basta a casa, embora seja ela o ambiente indispensável para a vida na intimidade e no amor, no relacionamento e na participação". *Presença e força do cristão*, p. 69

Casamento: "O casamento bem preparado leva o amor a amadurecer sempre mais. Traz em si a marca mesma da fidelidade. Atitude que o próprio Deus exalta como sendo a mais fundamental na convivência de seus filhos". *Você é chamado a evangelizar*, p. 134

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892 v.004, p.43

Certeza: "Grandes homens chegaram à maturidade afirmando que o essencial para eles havia sido a certeza de serem amados". *Presença e força do cristão,* p. 70

Choques: "Lucro, consumo por um lado, classes dominantes e dominadas de outro, provocam grandes choques na era moderna". *Presença e força do cristão,* p. 58

Cidade: "A cidade cansa. Já por seu aspecto. Pelas intermináveis filas. Pelo calor no interior das conduções. Pelas águas, que inundam do mesmo jeito. A cidade desanima pelo que tem e pelo que não tem. Nossa força portanto tem que vir do interior". *Sê Fiel!,* p. 23

Ciência: "A verdadeira ciência encontra soluções globais, enquanto a meia ciência encara as soluções em perspectiva isolada. *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 75

Comunicação: "O estímulo da comunicação é a Esperança. Comunica-nos de preferência sobre o que há de vir. Sobre aquilo que desejamos em nosso futuro. É o que a escritora judia Simone Weil qualifica como 'tensão' para o futuro". *Cidade, abre as tuas portas!,* p. 22

Comunismo: "Afinal, a própria estratégia econômica chegou ao impasse a estratégia política de ver um só perigo, o comunismo, precisa descobrir alternativas para não gerar, por reação, o mesmo comunismo. E é próprio da política admitir criatividade e jogo de pressões, como plataforma para atingir o bem comum". *Em defesa dos direitos humanos,* p. 122

Comunista: "Que ninguém mais ouse chamar de comunista aquele que é bom, é caridoso, ama os pobres, cuida dos presos, protesta contra a tortura e contra o mal, mas para levar Esperança, para levar conforto, para levar Jesus Cristo, nosso Irmão aos outros". *Presença e força do cristão,* p. 79

Concordar: "Na visão marxista do mundo, a religião é um tóxico que ameniza as frustrações terrenas com a promessa da felicidade no céu. Reduzir, pois, a Igreja à chamada vida espiritual — como se o homem não fosse um composto de carne e alma — é concordar com uma concepção atéia de religião". *Em defesa dos direitos humanos,* p. 129

Confiança: "Quem passa por uma grande cidade durante a noite, ou a sobrevoa, descobre as luzes diversas e pode recobrar a confiança nos homens". *Sê Fiel!,* p. 77

Consciência: "A *consciência* surge com o homem. É um dado divino-humano. Nenhuma instituição a pode produzir ou outorgar, e ninguém pode substituir-se a ela ou aprisioná-la". *Sê Fiel!,* p. 48

Conveniência: "Se apreciarmos tudo a partir de nossa conveniência ou de preferências pessoais, criaremos certamente clima de tensão em nosso lar". *Você é chamado a evangelizar,* p. 100

Coração: "Felizmente, Deus costuma dar grande coração àqueles que possuem poucos bens". *Presença e força do cristão,* p. 66

Coragem: "Todo gesto corajoso é semente de coragem para outrem embora tenhamos que confessar também, humilhados, que a resignação dos homens chamados por Deus se torna culpada da apatia geral". *Você é chamado a evangelizar,* p. 46

Corpo: "Ninguém toca impunemente num corpo, machucando-o, torturando-o ou matando-o, pois o próprio Deus promete entrar em defesa deste mesmo corpo violado". *Cidade, abre as tuas portas!,* p. 53

Crença: "Aquele que crê é arrancado da pretensão de valer alguma coisa por si próprio". *Você é chamado a evangelizar,* p. 51

Criança: "A criança se dispõe a colaborar ou a destruir, segundo os critérios que a família lhe passa no dia-a-dia da convivência". *Sê Fiel!* p. 51

Crises: "Se resumíssemos todas as crises do mundo de hoje numa só palavra, diríamos que o nosso tempo leva à destruição do próprio ser". *Sê Fiel!,* p. 177

Critério: "O critério, até há pouco, foi quase sempre a riqueza. Os bens materiais". *Presença e força do cristão,* p. 66

Critérios: "É preciso cassar conceitos, inveterados, segundo os quais a força e a vingança são critérios para regular as relações humanas". *A guerra acabará se você quiser,* p. 42

Crítica: "Mais perfeita ainda se revelaria a atitude de quem não submetesse apenas à crítica a própria idéia, mas a pessoa fonte das idéias e dos ideais, para então chegar ao encontro de idéias e pessoas". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 55

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892 v.001, p.44

Cuidado: "A geração de amanhã vai dizer-nos que o nosso grande pecado foi o de não termos cuidado de um ambiente sadio para as crianças". *Presença e força do cristão,* p. 73

Culto: "O culto aparece de tal forma como necessidade vital do homem, que ele prorrompe do fundo do seu ser, nas formas mais absurdas". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 128

Cultura: "Temos pouco vagar e por isso pouca compreensão para a cultura, afirmou, tempos atrás, um de nossos grandes homens. De fato, a cultura afina o nosso espírito, para percebermos a delicadeza dos homens e da criação artística." *Sê Fiel!,* p. 33

D

Defasagem: "A era moderna nos trouxe uma complicação inesperada: a defasagem em que se encontram as camadas sociais e os homens em particular é bem mais expressiva". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 131

Defesa: "Boa parte da Humanidade nos dias de hoje, agita-se, imersa numa religiosidade quase defensiva, explicando tudo por forças que devem ser amansadas ou conquistadas". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 131

Demônios: "Cristo mesmo passou a vida expulsando demônios: isto quer dizer, libertando os homens da miséria da desunião, das intrigas e da desavença". *Sê Fiel!,* p. 143

Desafios: "A força que temos dentro de nós supera os desafios que a vida nos propõe constantemente". *Presença e força do cristão,* p. 21

Destruição: "O homem se descobre pequeno, diante de tudo que tenta destruí-lo". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 212

Deus: "Deus está lá, nos diz o poeta, onde se abrem as brechas no muro de nossa casa. E às vezes é então que Ele entra para ficar". *Sê Fiel!,* p. 62

Diálogo: "O diálogo entre as pessoas que vivem no dia-a-dia deve prolongar-se pela vida inteira. Nunca perde a sua importância. Há de basear-se em interesses comuns, na ação comunitária e no novo modo de ser". *Sê Fiel!,* p. 50

Diferença: "Quando dois se encontram e se abrem, um para o outro, expondo idéias e anseios, são tentados a criticar, de imediato, as diferenças, aniquilando-as". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 54

Dificuldade: "A dificuldade consiste em se comunicarem os homens, e não se deixarem vencer pela rotina". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 83

Dignidade: "Por causa desta união tão íntima do corpo e da alma, que formam a pessoa, é que descobrimos a dignidade, insuperável, na terra, de cada homem e de todos os homens". *Cidade, abre as tuas portas!,* p. 53

Disputa: "O que se verifica é a disputa entre o poder e a autoridade". *Presença e força do cristão,* p. 61

Distensão: "Temos fundamentos sérios para alimentar esperanças a união deve existir de fato de agora em diante". *O Estado de S. Paulo,* 19-11-74

Ditadura: "Os maiores fracassos coletivos tiveram quase sempre suas causas em ditaduras, justamente porque o povo foi excluído de uma evolução e de uma participação nos acontecimentos". *Cidade, abre as tuas portas!,* p. 110

Divórcio: "A Igreja não é contra o divórcio, mas a favor da família, instituição que não pode ser dissolvida, porque não há substitutivo para sua função na sociedade. É ela que evita a massificação do homem na sociedade industrial". *Folha de S. Paulo,* 27-3-75

Dor: "Não nascemos para a dor, mas para alegria. No entanto, a dor será nossa constante companheira na caminhada por este mundo". *Sê Fiel!,* p. 116

E

Educação: "Educação de base, portanto, não significa apenas saber ler ou manejar algarismos, e sim, possuir base suficiente para participar dos diversos setores da existência". *Cristãos em plena vida,* p. 18

Educar: "A maioria das cidades ainda não descobriu seus imensos recursos para educar". *Presença e força do cristão,* p. 70

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.001,p45

Egoísmo: "O egoísmo, ou seja a preocupação demasiada ou quase exclusiva com nossa própria situação, é causa de tantas injustiças em nossas vidas e em nossas cidades". *Cristãos em plena vida,* p. 17

Entrevistas: "Evita-se a improvisação, nem sempre aconselhável. Normalmente arquivo uma cópia das entrevistas concedidas aos jornalistas, para controle e para posterior transcrição em *O São Paulo". Folha de S. Paulo,* 19-11-75

Equilíbrio: "A justiça poderia assim estabelecer o equilíbrio real no mundo, tornando-se a balança da História, conforme símbolo antigo". *Presença e força do cristão,* p. 58

Escravo: "Ser escravo era atingir o último degrau da rejeição na sociedade. Quando no entanto Maria Santíssima proferiu a mesma palavra dizendo "*eis aqui a escrava do Senhor*", Cristo nela se encarnou". *Sê Fiel!,* p. 19

Espaço: "Ninguém pode viver no espaço perdido". *Presença e força do cristão,* p. 73

Espírito: "O Espírito reza dentro de nós, porque somos filhos de Deus". *Convite Para Rezar,* p. 13

Esterilidade: "Diante do perigo da esterilidade, apresenta-se a perspectiva da maternidade espiritual". *Você é chamado a evangelizar,* p. 136

Estrutura: "A família humana não apareceu na terra como fenômeno isolado, como estrutura sociológica unicamente destinada a amenizar a conveniência e a garantir a sobrevivência". *Paulo VI: Você é a favor ou contra?,* p. 13

Ética: É que não basta uma ética de proteção à própria pessoa. É necessário lutarmos em favor de princípios e normas que defendam a sociedade em sua evolução constante e propiciem uma convivência fecunda e pacífica". *Cristãos em plena vida,* p. 43

Exclusão: "O trabalho educativo é lento, e exige inteligência e coração. Mas também, exclusão de egoísmos e de ambições puramente individuais". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 76

Expansionismo: "Expansionismo, como exacerbação do egoísmo nacional, é sinônimo de desamor e gerador do ódio. O expansionismo deixa de existir quando uma Nação, por grande que seja, procura as outras não para dominá-las, mas para encontrá-las, como sujeitos da História". *Em defesa dos direitos humanos,* p. 102

F

Família: "Para que a família se torne construtora da sociedade, precisa ela sair de si mesma e pensar no bem comum". *Sê Fiel!,* p. 77

Fatalismo: "Não é Deus aquele que tira a responsabilidade do homem ou fataliza sua vida histórica". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 130

Fatos: "E os fatos só interessam, enquanto os homens que lerem os boletins e os jornaizinhos neles encontrarem gestos de amizade, compreensão de sofrimento, soluções possíveis para problemas que doem e afligem". *Cidade, abre as tuas portas!,* p. 23

Fé: "Fé não é invenção astuciosa da razão humana. Fé é antes aceitação". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 26

Feitiço: "O feitiço por si, não pode atingir a ninguém. O único mal está em acreditar nele, inibir-se por causa dele e provocar assim em si mesmo, psicológica e espiritualmente algum mal". *Cristãos em plena vida,* p. 62

Festa: "A festa é o reencontro com o passado, uma plenitude no dia de hoje e um estímulo para o futuro". *Cidade, abre as tuas portas!,* p. 162

Fidelidade: "Quando os pais assumem a fidelidade como a mais natural de todas as atitudes, também os irmãozinhos se unem ao mesmo sentimento. Não há desgraça, nem maldade, que possam destruir um lar, enquanto nele se conservar a alegria da fidelidade". *A família constrói o mundo?,* p. 94

Fofoca: "A ciumeira e a fofoca não escolhem ambiente. Brotam nas repartições, nas fábricas, nos escritórios, nos ônibus e mesmo dentro da família, porque em toda parte encontram terra fértil para crescer e espalhar-se. E a ciumeira e a fofoca destroem a amizade". *A família constrói o mundo?,* p. 77

Folclore: "Elemento fundamental de nossas festas juninas é o folclore, que por um lado significa o estudo de tradições, crenças e costumes em cada nação, e por outro lado, nos imerge nas lendas e tradições populares, unindo um passado curioso a um presente que se julga civilizado e culto". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 124

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892a.001,p.45

Fraternidade: "Quem cuida em primeiro lugar das crianças prepara ambiente de fraternidade e paz". *Presença e força do cristão,* p. 74

Freud: "Se abrirmos então as páginas do Evangelho e relermos a parábola do bom samaritano, veremos que Freud não a entendeu, e, com isto, limitou a capacidade mesma do ser humano, sempre à busca de algo que o ultrapasse". *Sê Fiel!,* p. 28

G

Gênio: "Normalmente esperamos demais dos gênios. Endeusamos os músicos e os artistas e não levamos o povo a encontrar em suas idéias ou em suas expressões uma espécie de pátria espiritual, um meio ambiente, um espaço procurado por todos". *Você é chamado a evangelizar,* p. 76

Geração: "Somos a geração confusa, insegura e dispersiva". *Presença e força do cristão,* p. 21

Gratidão: "A gratidão não se volta apenas para os heróis que têm seus feitos registrados nas páginas da História e nos monumentos de bronze, mas também para todos os anciãos que cumpriram seu dever na fidelidade à família e à nação". *Sê Fiel!,* p. 119

H

Hierarquia: "Para os católicos, a liderança do Papa é de direito divino, e portanto inalienável. A Igreja não pode perder seu caráter hierárquico. Assim a fundou Cristo". *Em defesa dos direitos humanos,* p. 82

Homem: "Só ao homem é dado assumir em si e exprimir de forma objetiva a visão global do universo. O pássaro vê apenas uma parte. A fera não percebe mais do que alcança o seu olhar. O homem pode unir o mundo, e subir, por ele, até ao Amor, que deu origem a tudo". *Sê Fiel!,* p. 33

Honestidade: "Sofremos de crise de honestidade. Talvez seja esta a grande crise dos dias de hoje. Os homens já não querem ou não sabem determinar-se e comportar-se diante do próprio bem e do bem dos outros. Contentam-se com o útil e o agradável". *Sê Fiel!,* p. 10

I

Ideais: "As nações cresceram e se desenvolveram a partir dos homens que encarnaram grandes ideais e os souberam transmitir de forma vital e sempre nova às gerações que aí vêm". *Você é chamado a evangelizar,* p. 128

Idéias: "As idéias se entrechocam, e surgem ideologias. Cada qual sujeita-se mais ou menos a influências e escravidões, e assim julga os acontecimentos, e, o que é pior, julga as pessoas à base de sua limitada compreensão do mundo e da obra de Deus". *A família constrói o mundo?,* p. 60

Igreja: "A Igreja é afinal a maior reserva de idealismo e de experiência com que o mundo contemporâneo pode contar". *O evangelho incomoda?,* p. 37

Imagens: "Imagens são as idéias das coisas. São, ao mesmo tempo, recordação do passado e representação do futuro". *Sê Fiel,* p. 89

Imprensa: "A imprensa pode chegar a inspirar grandes decisões, a modificá-las e torná-las simpáticas ou antipáticas. É sem dúvida um grande poder!". *Em defesa dos direitos humanos,* p. 140

Incomunicação: "Precisamos de meios capazes de romperem a atmosfera compacta da incomunicação, produzida por jornais, rádios e tevês". *Cidade, abre as tuas portas!,* p. 23

Índole: "Ainda há pouco tempo, um dos maiores sociólogos de São Paulo verificava que a escravidão nos marcou para o fatalismo e ao mesmo tempo nos deu uma força incrível de resistência. Em tudo isso se revela a índole do povo: é sofredor e, ao mesmo tempo, incrivelmente esperançoso". *Sê Fiel!,* p. 82

Injustiça: "Cada homem é original. Diferencia-se do outro. É pobre e rico, ao mesmo tempo. E esta indigência e riqueza podem levar à guerra, porque uma parte se sente injustiçada e outra dona da situação". *De esperança em esperança na sociedade de hoje,* p. 52

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892 v.001,p47

Integridade: "Se alguém deixasse de lutar pela integridade da vida humana, estaria colaborando no suicídio de todos os homens, porque o que acontece com um poderá, daqui a pouco, acontecer com todos". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 56

J

Jornalista: "O jornalista deixou de ser um detetive profissional como era muitas vezes. Perdeu talvez o *élan* para correr atrás dos fatos. Um ou outro ainda o faz, mas deveria, por exemplo, pelo menos, ir atrás dos desaparecidos". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 150

Jovens: "Os jovens só sentem coragem quando não estão sós. Ninguém sofre tanto com a solidão quanto eles". *Presença e força do cristão*, p. 40

Justiça: "A base da justiça é o próprio sujeito que trabalha: o homem deve ser o critério último na justiça do trabalho e na organização social". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 190

Juventude: "A juventude, de modo geral, leva as características da população inteira: esperança, afinco no trabalho, desejo de crescer na vida". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 169

L

Lar: "Já foram feitas muitas experiências fora do lar, e todas elas se têm revelado deficientes ou insuficientes para o desafio das cidades. Vejam os orfanatos, os internatos, ou até as instituições tão decantadas, como os 'kibutzim', de Israel". *Sê Fiel!*, p. 55

Lazer: "Se não humanizarmos o lazer, daqui a pouco toda a vida se tornará desumana". *Sê Fiel!*, p. 98

Leigo: "O que caracteriza o leigo é o compromisso com o mundo entendido como quadro de solidariedade humana, como tecido de acontecimentos e fatos significativos, numa palavra, como a História". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 43

Libertação: "Os sofrimentos e as alegrias dos homens transformam-se em força de libertação para o grupo". *Convite Para Rezar*, p. 20

Liderança: "Afinal, povo sem liderança é massa anárquica. Sacrifica o seu princípio e a sua verdade e acaba imolando também a sensibilidade". *Sê Fiel!*, p. 85

Limitação: "Certas fixações e manifestações de religiosidade tendem a desaparecer. Frutos do medo e de outras limitações humanas, já não são dignas da era espacial". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 129

Limites: "Os que foram capazes de adquirir conhecimentos médios ou superiores, não podem mais ver-se limitados aos horizontes estreitos em que antes se encontravam". *Cristãos em plena vida*, p. 18

Lógica: "O homem tem necessidade de segurança e se encontra muitas vezes, numa mentalidade pré-lógica. Se isto era explicável em outros tempos, não deveria mais existir hoje". *Cristãos em plena vida*, p. 60

Loteria: "Quem joga na Loteria Esportiva, na verdade está jogando o pão, o leite das crianças e sua possibilidade de participação ativa na vida pública. A pessoa transfere suas saídas para a eventualidade de ganhar milhões. Acredito então — sem entrar no mérito da distribuição do dinheiro da Loteria às entidades esportivas — que tudo o que sai do povo deve voltar ao povo". *Folha de S. Paulo*, 27-3-75

Luta: "Se tirássemos do mundo a luta diária pelo pão, a vida se tornaria monótona". *Sê Fiel!*, p. 153

M

Mãe: "A mãe que ajudar a situar o filho no mundo, lembrando-lhe constantemente de sua tarefa em favor do bem-comum, terá cumprido parte essencial de sua função materna: é mãe, no sentido amplo do termo". *Sê Fiel!*, p. 65

Magia: "Enquanto a astrologia pretende desvendar o futuro, a magia quer dominar este mesmo futuro". *Cristãos em plena vida*, p. 61

Mandamento: "Há duas atitudes diante de um mandamento: o da rejeição ou da aceitação forçada, e a do amor ou da comunhão com quem manda". *A família constrói o mundo?*, p. 84

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002592 v.004 p.48

Mandar: "Quem transmite, ou quem manda, tem que ter credenciais para transmitir ou mandar". *Sê Fiel!*, p. 61

Manhas: "É claro que entre os amigos da criança se enumeram os avós, sobretudo quando jovens e advertidos para as possíveis manhas". *Presença e força do cristão*, p. 72

Máquinas: "Basta ter observado as máquinas e a escravização do homem a elas, para notar que é impossível haver comunicação em ambiente de trabalho". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 16

Marxismo: "Diversas revistas parisienses têm verificado o fato de que naquela capital da cultura já se fala muito menos de marxismo do que de niilismo. Os homens lêem Nietzsche em vez de Marx, que era o ídolo de ontem". *Sê Fiel*, p. 54

Massa: "Ainda recentemente, nos advertia antigo funcionário da Unesco: o Brasil corre o risco de ser massa e permanecer massa, no exato momento em que outros povos se tornam críticos e participam, em comunidade, de seu próprio destino". *Sê Fiel!*, p. 127

Maturidade: "Quanto mais perfeita a maturidade, tanto maior a medida da entrega e aceitação". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 54

Médico: "O médico, movido por uma caridade ativa para com os seus doentes, é o primeiro que atende a um chamado internacional, ou nacional, para enviar remédios". *Sê Fiel!*, p. 29

Meditação: "Conta o sábio do Oriente que, depois de dias de meditação sobre um objeto, a pessoa assume as qualidades desse objeto". *Convite Para Rezar*, p. 17.

Medo: "O medo se exprime de diversas formas, em escalas crescentes. Não convém, no entanto, considerar o medo como única forma de sobrevivência humana. Existe igualmente a tendência profunda de projeção, de harmonia e de paz. É natural sentirmos medo de certas atitudes, sobretudo quando existe um clima de insegurança mais generalizado. Acredito, no entanto, que o cristão confie sempre na presença de um Deus que está dentro dele e acima de toda História, como igualmente em meio a ela. Sempre sinto medo quando imagino que um gesto, uma palavra ou uma atitude possa prejudicar alguém, sobretudo quando poderia prejudicar aos pobres e os humildes". *Folha de S. Paulo*, 19-11-75

Megalópolis: "As megalópolis às vezes chamadas cidades-monstros e cruéis, de fato não nos atemorizam, por causa do cimento, do aço ou dos acidentes contínuos, e sim, por causa do isolamento ou do egoísmo a que nos reduzem". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 60

Menor: "Lembramo-nos, em primeiro lugar, de um ponto que já constituiu o centro das atenções, desde 1886: o menor que trabalha e, por isso, jamais se prepara a subir neste mundo do trabalho". *Sê Fiel!*, p. 74

Milagre: "Alguns acham que os povos latinos são todos individualistas. A observação é incompleta. Quem verifica a imensa dose de bondade, de humanidade e de delicadeza deste povo simples, chega a crer num milagre contínuo". *Sê Fiel!*, p. 82

Miséria: "É evidente que a poluição maior — como lembrava Paulo VI — é a miséria humana, que não deixa usufruir desta natureza e que além disso, ainda se vê usurpada na própria esperança". *Presença e força do cristão*, p. 94

Mística: "Todos os grandes homens e os pequenos, em geral, são os grandes — viveram da mística". *Presença e força do cristão*, p. 11

Mobral: "Talvez os cursos e as reuniões sejam este primeiro impacto para os menores, mas quanto seria importante ver a mãe e o pai empenhados na promoção do Mobral, na integração do imigrante, na análise do problema do menor, afinal, no mundo das prioridades assumidas pela Igreja". *Sê Fiel!*, p. 66

Morte: "No campo e na cidade. Os homens se empenham em construir uma civilização, matando a vida e lançando sementes de morte por toda parte". *Presença e força do cristão*, p. 28

Muro: "Vivemos hoje em compartimentos estanques, mas separados por muros de vidro". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 65

N

Natureza: "Em vez de sermos inimigos da natureza, consumindo-a, poderíamos ser-lhe ami-

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.00 4p.49

gos, conservando-a, ou fazendo bom uso dela". *Sê Fiel!*, p. 115

Nervos: "Ninguém se reconcilia com a vida, enquanto estiver com os nervos à flor-da-pele, ou mesmo desanimado, diante do que se chama "bem público". *A família constrói o mundo?*, p. 133

O

Olho: "Os estímulos são múltiplos. O nosso próprio olho recebe impulsos tais pelo mundo tridimensional, que acabamos por não perceber mais o mundo todo". *Presença e força do cristão*, p. 10

Olimpíadas: "Embora não sejam satisfatórios os índices de solidariedade — e a ambição por obter medalhas venha transformando os atletas em verdadeiras máquinas de produzir — permanece viva a chama das Olimpíadas e o ideal de fraternidade". *Qual é a sua vocação?* p. 25

Ontem: "Eu acho que o mundo de ontem foi importante, mas também quer parecer-me que o sol de hoje seja muito mais fecundo e luminoso do que a lembrança do sol de ontem. Portanto, o dia de hoje e de amanhã me parecem mais esperançosos do que os dias que se foram". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 35

Operário: "Reparem nas fotografias, mas reparem sobretudo no andar, no gesto, na voz e na expressão toda do operário, quanto ele ganhou por ter medido suas forças com a natureza, sem ter sido vencido pelo desânimo, frustração ou amargura". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 82

Opinião: "A opinião pública não é apenas formada pelo elemento humano mas também por graça divina. Momentos há em que todos os homens desejariam ter um mesmo coração e uma mesma vontade". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 113

Ordem: "Se acompanharmos as diretrizes para a nova ordem social, que vêm sendo indicadas desde Leão XIII a Paulo VI, verificamos que a propriedade assume cunho sempre comunitário". *Presença e força do cristão*, p. 59

Organização: "A organização da sociedad por sua vez exige hierarquia entre as pessoas Enquanto um comanda, outro coordena, um terceiro distribui tarefas e o mundo parece uma organização, na hora em que mais anseia por se um organismo". *Cidade, abre as tuas portas!* p. 16

Organizar: "É preciso 'organizar o povo' principalmente numa população heterogênea n sua origem e na sua cultura". *Cidade, abre a tuas portas!*, p. 172

Ouvir: "Quem não costuma ouvir passa pel vida sem ter vivido". *Presença e força do cristão*, p. 46

P

Paciência: "Até o momento, o povo necessitado ainda espera. Ainda tem paciência. Ainda possui ânimo para aceitar os sacrifícios e toma iniciativas, quando se abrem pistas válidas. Ser que essa paciência se prolonga, por cinco ou de anos?" *Sê Fiel!*, p. 186

Padre: "O padre, que visita seus paroquia nos, formando equipe e doando-se sem medida é sempre aquele que mais contribui para as missões e para a atitude missionária da Igreja". *Sê Fiel!*, p. 29

Pai: "A veneração e o reconhecimento pel missão do pai pode transformar-se em força no va para a família e em etapa decisiva para existência comum". *Você é chamado a evangelizar*, p. 104

Palavra: "Se não fosse assim, todo homem seria uma ilha. Aquilo que ele comunica não passaria além dos ouvidos que percebem os sons Na hora porém em que a palavra é animad pelo Espírito, pode ela atravessar todo o corpo da humanidade e chegar até o Coração de Deus" *Sê Fiel!*, p. 19

Partidarismo: "Mas o partidarismo leva muitas vezes a considerar o cargo como possibilidade para ajudar amigos. É o egoísmo partidário. O egoísmo tribal ou grupal". *Sê Fiel!*, p. 8

Paternidade: "A paternidade responsável s manifesta tanto na procriação quanto no desenvolvimento e na orientação dos filhos, quiçá d

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892 v.001, p.50

toda a família". *Você é chamado a evangelizar*, p. 101

Pátria: "A Pátria deverá ser sempre uma comunidade que supõe um território, dentro do qual o indivíduo encontrará recursos para suas necessidades materiais, suas aspirações sociais e seu profundo amor a Deus e aos homens". *Sê Fiel!*, p. 121

Paz: "A paz é o objetivo da História. Seu aperfeiçoamento. Em favor dela deveremos sacrificar os melhores esforços e a técnica mais perfeita". *A guerra acabará se você quiser*, p. 56

Pedagogia: "Justiça e direito, ternura e amor, revelam pedagogia divina, permitindo correções contínuas e levando a uma consciência de comunidade, ou seja, a um sentir-comum, que inspira tarefas para o bem comum". *A família constrói o mundo?*, p. 34

Pequeno: "Os pequenos serviços. Porque só o pequeno é belo. E o grande, na soma dos pequenos, se perde novamente no infinito de Deus". *Convite para Rezar*, p. 51

Periferia: "Como seria importante que nos habituássemos ao encontro com a periferia da vida, com homens que sofrem, sem terem solução". *Sê Fiel!*, p. 65

Periferia: "Sei que vocês todos já experimentaram o que eu experimentei, tantas vezes ao ir à periferia. Não tinha asfalto. Era barro. Quando chove, lama. Água e lama entram dentro de casa. Estamos dominando a terra? E as crianças Eram centenas". *Presença e força do cristão*, p. 74

Permanente: "Se a responsabilidade é tamanha, que exige sempre 'prudência e discernimento', a vida social apóia-se nas relações e no diálogo permanente entre indivíduos e grupos". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 101

Personalidade: "Só a personalidade cativa, enriquece e chega a plasmar outra personalidade. *A família constrói o mundo?*, p. 16

Pessoas: "Os homens querem viver como pessoas, portanto, profundamente relacionadas". *Presença e força do cristão*, p. 50

Poder: "O poder da humanidade ameaça destruir o gênero humano, enquanto Deus o destinou a bem da comunidade fraterna. Nem um homem deve ser escravo de outro homem, e sim, co-participante do progresso universal". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 76

Poesia: "Não é hora de varrermos de nossa vida a poesia. Pelo contrário, é o momento de redescobrirmos que vivemos mais dela e da música do que de transações e cálculos. Contanto que não signifiquem para nós alienação". *A família constrói o mundo?*, p. 187

Política: "Mesmo a política, em que se diz que há mais falta do que realização, a comunicação é aparente. Política vem de 'polis', ou seja, de cidade, e o padrão da democracia se estabeleceu na época em que cada cidadão de Atenas tinha o direito de falar e de exprimir suas opiniões sobre o bem público e sobre os indivíduos escolhidos para dirigi-lo". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 17

Políticos: "Os políticos foram escolhidos exatamente para representarem este *bem-comum*: para o tornarem um *bem* e para o tornarem *comum*". *Sê Fiel!*, p. 8

Politização: "Diria até que devemos libertar-nos de uma *politização* que se esquece de mudar sistemas e estruturas, de dar atenção às pessoas e ao que é essencial". *Sê Fiel!*, p. 11

Populismo: "Nós sabemos que todo o 'populismo' acaba morrendo de gangrena". *Sê Fiel!*, p. 84

Povo: "Também o povo há de constituir-se em apelo e estímulo, porque o que resta a fazer é sempre mais do que aquilo que já fizemos". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 161

Privilégios: "Os privilégios da cultura, da saúde e do dinheiro costumam ser cumulativos. As mesmas pessoas gozam de todos esses bens". *Presença e força do cristão*, p. 66

Produção: "A produção, por si só, jamais pode ser um fim, a economia ou o lucro, como princípio básico da existência, leva necessariamente à injustiça". *A família constrói o mundo?*, p. 46

Profissões: "No início, as profissões podem surpreender-nos, entusiasmar-nos pela novidade e os desafios. Depois, ameaçam-nos a rotina e monotonia. É o momento de repararmos mais na qualidade do que na quantidade". *Qual é a sua vocação?*, p. 14

Projeto: "O que faz parte de um projeto de vida? Certamente o alimento, agasalho, moradia,

BR DFANBSB V8.GNC.AAA. 79002892 v.004 p.51

e mais a saúde. Você deve cuidar de tê-los sempre e de lutar para que os outros os tenham". *Sê Fiel!*, p. 65

Propriedade: "Em vez de a propriedade propiciar poder e posição para alguns indivíduos, deve ela levar a todos os homens a serem mais, portanto, a se libertarem de fato de inibições e opressões". *Presença e força do cristão*, p. 60

R

Radicalismo: "O radicalismo leva sempre a excluir valores e, o que é muito mais grave, a excluir a educação para a fraternidade". *O Evangelho incomoda?*, p. 54

Reconciliação: "O desejo de reconciliação não é sinônimo de remorso. Antes, é paz, e procura de paz ainda maior". *Você é chamado a evangelizar*, p. 53

Reflexão: "Os grupos de pura reflexão facilmente se distanciam da vida comum dos homens, transformando-os ou em elites ou em grupos de contestação". *Você é chamado a evangelizar*, p. 113

Regime: "Feliz do regime político que, interrogado sobre suas obras pela opinião pública mundial, puder também responder com simplicidade: vêde, os pobres estão fazendo parte da mesa". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 132

Religião: "A religião jamais deveria escravizar, senão à vontade de Deus. E esta mesma escravidão à vontade de Deus é a libertação de todas as forças e de todos os dons, para a construção de um mundo sempre novo, porque Deus quer a nossa felicidade e confia a Sua própria obra à nossa liberdade". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 45

Religiosidade: "Acreditam alguns que a religiosidade diminuirá a ponto de quase desaparecer, porque as soluções antes atribuídas a Deus, agora são fornecidas pela técnica, de modo convincente e quase sempre verificável". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 129

Renda: "A vida nas grandes cidades desumaniza, se o sistema de produção e o sistema econômico não distribuem a renda de maneira justa e se os lucros da produção não são reinvestidos na criação de condições que possibilitem à população participar nos bens urbanos. A cidade em si não desumaniza, mas somente a cidade cuja política não estabelece projetos urbanos, cujo primeiro objetivo é o bem comum da população, visando especialmente a população de baixa renda econômica". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 85

Repartir: "Pela existência cotidiana, verificamos que o homem só é feliz, enquanto repartir os seus dons com os outros. As pessoas que não visam em primeiro lugar ao lucro material irradiam bondade e felicidade. Os que andam tristonhos pelo mundo são aqueles que se habituam a calcular os próprios lucros e a defender o seu patrimônio". *A família constrói o mundo?*, p. 53

Repressão: "O clima de pura repressão contraria a dignidade da pessoa humana, dotada de inteligência e de liberdade". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 137

Resistência: "Na convivência urbana chegamos ao limite de nossa resistência, porque vivemos quase sem amizades". *A família constrói o mundo?*, p. 124

Respeito: "Se o homem não merece respeito como homem, mas se se fizer objeto de chantagem, politicagem, viveremos em atmosfera de traição". *Sê Fiel!*, p. 7

Respeito: "Tanto para haver cultura como para haver evangelização, é preciso que se respeite a pessoa humana e se eleve a comunidade". *Você é chamado a evangelizar*, p. 72

Ressurreição: "A Ressurreição não nos atinge apenas na alma. Não promete apenas a vida imortal. Nós nos distinguimos essencialmente dos povos antigos, que sonhavam com certa sobrevivência desta alma". *A família constrói o mundo?*, p. 89

Revelação: "Mas também é certo, que a ideologia 'time is money' jamais entrou na revelação de Deus". *Presença e força do cristão*, p. 12

Rezar: "Não há povo, na terra, que em sua caminhada olhe apenas para o barro que amassa com os pés. Por momentos, ao menos, levantamos a cabeça. E é então que o Infinito nos leva a desejar. E a rezar". *Convite Para Rezar*, p. 5

Rosto: "O fato que mais impressiona é o de vermos os homens simples e bons do nosso interior transformarem-se em massa. Já não têm rosto. Não encontram espaço para serem eles próprios". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 10

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892a.001,p.52

Rotina: "À vezes, dizemos que a rotina, acaba conosco. Somos obrigados a repetir os mesmos gestos de manhã até à noite; semana por semana, mês por mês, enquanto tivermos força e saúde". *A família constrói o mundo?*, p. 67

S

Sabedoria: "Aqueles que sabem distinguir o durável do que é passageiro, o essencial do acidental, acabam descobrindo a sabedoria da existência". *Sê Fiel!*, p. 25

Sacrifício: "Somos capazes de sacrificar nossa tranqüilidade pessoal e submeter-nos a uma eterna tensão e procura, enquanto nossos irmãos e nós próprios não formos totalmente solidários com o desenvolvimento pessoal e global dos homens". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 117

Salários: "A meditação sobre a fidelidade à paz deveria sobretudo significar tempo de reflexão sobre salários insuficientes, distribuição de alimentos e co-responsabilidade para com a vida das crianças e do povo subalimentado". *Sê Fiel!*, p. 43

Saúde: "A política salarial dos últimos anos afastou gradativamente o povo de um padrão mínimo razoável de vida. A saúde acusa o fato com extrema sensibilidade". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 88

Sensibilidade: "Quem tiver sensibilidade aguçada para todos os problemas dos homens há de retemperar continuamente seu espírito através do próprio povo". *Você é chamado a evangelizar*, p. 153

Semente: "A semente divina, colocada no coração de cada homem, precisa de ambiente propício e de estímulo, para chegar ao desenvolvimento integral". *Você é chamado a evangelizar*, p. 70

Serviço: "A libertação total do homem se realiza na submissão incondicional ao serviço de Deus. O homem mais livre é o homem que melhor serve. Tanto a Deus quanto aos homens". *Sê Fiel!*, p. 19

Sexo: "No sexo do ser humano as ciências reconhecem um dom prodigioso de expressão de amor e fecundidade. A Igreja conhece e valoriza este prodígio mas vê o sexo como expressão do homem total, dom que transcende o prazer dos sentidos, reflexo no homem do poder criador". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 176

Sobrevivência: "Nenhuma grande sociedade sobrevive, a não ser que receba de comunidades menores que a constituem, ideais e meios eficazes de concretizar os mesmos ideais". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 150

Sofrer: "Vocês já repararam: o homem que não sofre é o homem que se afirma a si próprio. Que domina. Que despreza. Que pisa aos pés. Que, afinal, vive só". *Sê Fiel!*, p. 109

Solidariedade: "Quem já viveu no meio deste povo e teve a paciência não só de escutá-lo, mas de segui-lo em seus passos, deve ter descoberto onde reside sua verdadeira força: é na solidariedade". *Sê Fiel!*, p. 82

Solidarismo: "Onde houver algum lampejo de idealismo ou solidarismo, aí deverá focalizar-se a instituição básica para a sobrevivência e o aperfeiçoamento humano, a *célula-mater* da sociedade que é a família". *A família constrói o mundo?*, p. 18

Subversivo: "Eu acho que subversivo é aquele que inverte a ordem, ainda mais se for na clandestinidade. Interrogar, contra os direitos humanos, na clandestinidade, é subversão, não é? Isto é subversão pela própria definição. Interrogou na clandestinidade é subversivo". *Em defesa dos direitos humanos*, p. 124

Sujeito: "Hoje, a comunidade deseja assumir. Precisa tornar-se sujeito da História. Um sujeito ativo, imaginoso, dinâmico e permanente". *Presença e força do cristão*, p. 60

Surpresas: "No mundo de hoje, ninguém escapa das surpresas, nem das grandes surpresas. É preciso adaptar-se a elas e até superá-las". *Sê Fiel!*, p. 65

T

Talento: "Quem uma vez descobriu o próprio talento, quem sobretudo sentiu a voz do próprio talento dentro de si, é capaz de arrancar aparentemente do nada, aquilo que enche o coração de todos". *Sê Fiel!*, p. 101

BR DFANBSB V8.GNC.AAA. 79002892 a. 001, p. 52

Técnica: "A ciência e a técnica são forças dadas por Deus e desenvolvidas pelos homens, para servirem ao Homem e não para escravizá-lo". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 78

Tecnocracia: "Ainda teremos analistas que nos apresentarão o fracasso da tecnocracia para apelarem a um humanismo novo". *Convite Para Rezar*, p. 47

Tempo: "Não temos o direito de maldizer o nosso tempo". *Presença e força do cristão*, p. 46

Tendência: "A tendência e o ritmo da vida moderna se opõem violentamente contra o ideal de uma verdadeira comunidade". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 16

Tentação: "As duas grandes tentações do homem de hoje: a de resolver os problemas todos a partir da técnica e das aspirações imediatas. A segunda, a doença das estatísticas numa concepção estreita de democracia, em que as idéias e os ideais são julgados pelas massas, sem um trabalho contínuo de conscientização, purificação e elevação". *Paulo VI: Você é a favor ou contra?*, p. 2

Ternura: "É preciso que, entre o asfalto e as buzinas dos ônibus, não perca seu frescor e sua ternura". *Convite Para Rezar*, p. 14

Terra: "Toda família procura um palmo de terra que seja seu, para aí lançar suas raízes". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 76

Tese: "Assim é que defendemos a velha tese de que a cultura não nasce do estudo obrigatório, nem mesmo de uma profissão, mas vai se elaborando a partir de experiências profundas". *A família constrói o mundo?*, p. 158

Testemunha: "A testemunha é chamada a inquietar, mas não pelo gosto de inquietar. Antes, abrindo visão nova das coisas, apontando para áreas ainda não atingidas, e acordando forças, até agora não aproveitadas". *Presença e força do cristão*, p. 51

TFP: "A TFP é uma sociedade civil e não religiosa, não podendo confundir-se com uma organização religiosa, embora os seus membros possam ser cristãos. Como sociedade civil, deve estar pronta para receber críticas da sociedade, e é assim que eu encaro a iniciativa de deputados que pedem uma investigação sobre a TFP". *Jornal da Tarde*, 22-5-75

Totalidade: "Tudo o que pretende domina a totalidade do homem, ou escravizá-lo, suprimindo a dignidade de sua vocação, passa pelo crivo da Palavra de Deus". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 28

Trabalhador: "Com o dia 1.º de maio de 1886 iniciou-se nova fase da luta dos operários reivindicando o reconhecimento de seus direitos. Não se trata portanto de comemoração festiva, e sim de marco significativo na luta em favor do homem a quem tanto devemos: o trabalhador". *Sê Fiel!*, p. 72

Trabalhar: "Trabalhar também significa, nesta altura, colaborar para que as coisas melhorem, enquanto dependem de nós". *Sê Fiel!*, p. 81

Transcendência: "A transcendência se transformará em impulso constante de renovação e em convite para abordar o aspecto global da transformação". *Presença e força do cristão*, p. 52

Transcendência: "O animal nunca ultrapassa os limites da própria natureza. Consegue-o porém o homem, graças à liberdade e à transcendência". *Você é chamado a evangelizar*, p. 72

Tristeza: "O que importa mesmo é não deixar que o verme da tristeza entre no cerne da nossa vida. Não podemos entregar os pontos". *Sê Fiel!*, p. 23

U

União: "Por toda parte ainda percebemos que os homens se unem na medida em que encontram nessas reuniões a liberdade de pôr em comum os seus problemas e de somar forças para resolvê-los". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 178

Unir-se: "Os trabalhadores querem unir-se. Não contra pessoas. Somente contra sistemas que oprimem. Se é este o único meio na sociedade urbana, por que não usar este meio, que todos sabem ser legítimos?". *Sê Fiel!*, p. 75

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892a.001,p.54

V

Valor: "O valor, no entanto, não se resume numa idéia. Não é um bem de contornos abstratos. Envolve a pessoa, sua maneira de pensar, de sentir e de amar". *Sê Fiel!*, p. 10

Velhice: "Os que estão persuadidos de que, ao início da velhice, ainda realizam coisas importantes, e contam com a simpatia e o apreço dos homens em favor dos quais trabalham, mantêm o afeto e até confiam em sua inteligência". *Cristãos em plena vida*, p. 54

Verdade: "Buscar a verdade e a verdade total é o supremo desafio à consciência humana. A caminhada é longa, e a meta, a própria verdade de Deus". *Sê Fiel!*, p. 11

Violência: "Nenhuma solução violenta jamais conseguiu respeitar a pessoa humana e a consciência dos grupos". *Cidade, abre as tuas portas!*, p. 90

Visão: "No entanto, nem isto basta. Se não possuirmos a visão global do mundo e de seus problemas, desistiremos de uma qualidade essencial de nossa existência". *Qual é a sua vocação?*, p. 15

Vivência: "As motivações e as vivências da fé só chegam a tornar-se perceptíveis e plenamente aceitas, quando passam a ser compartilhadas entre diversas famílias". *Você é chamado a evangelizar*, p. 67

Vocação: "Vocação, é pois, um convite para o diálogo, com todas as criaturas, diálogo feito de projetos e realizações, em que participa todo o nosso ser". *De esperança em esperança na sociedade de hoje*, p. 87

A verdadeira história do Brasil.

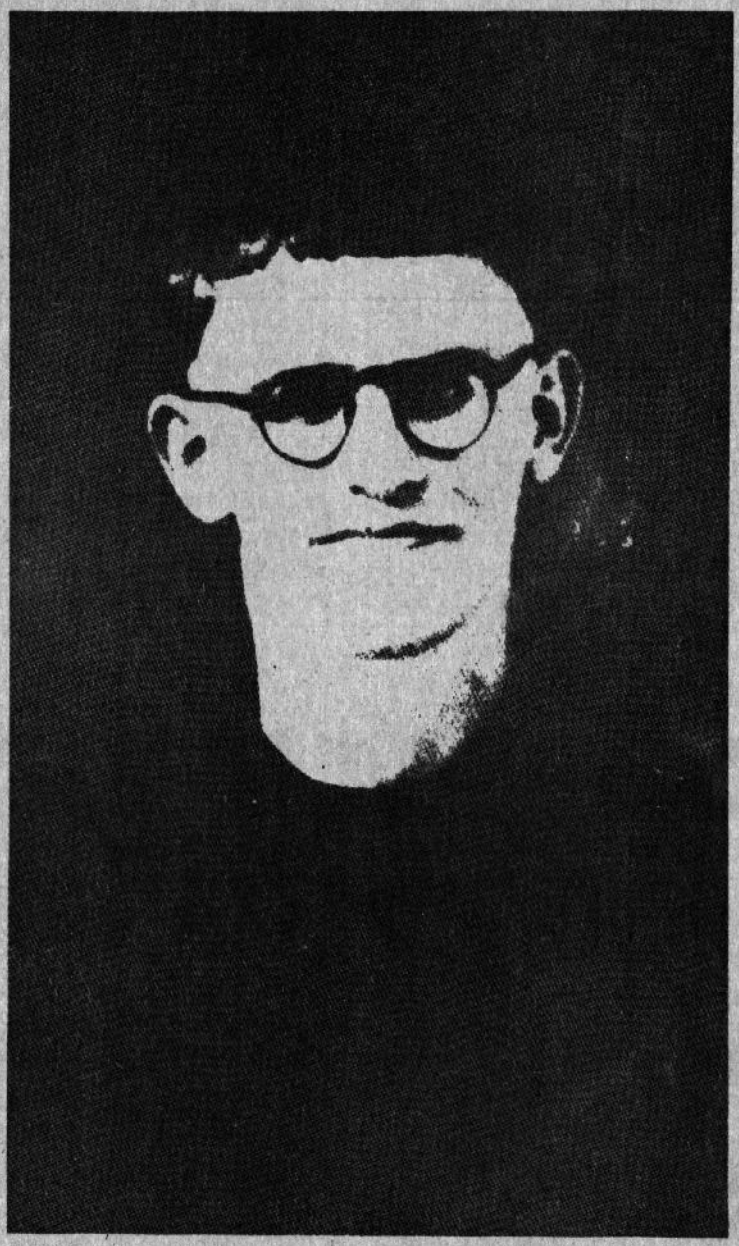
O autor desta obra, em 4 volumes, procura, através de um estudo crítico de nossa História, localizar as origens das nossas dificuldades nacionais.

História sincera da República é, além disso, um livro que aborda a História do Brasil do ponto de vista do povo, rejeitando os velhos mitos consagrados pelos historiadores oficiais.

HISTÓRIA SINCERA DA REPÚBLICA
Leôncio Basbaum
Vol. 1 - das origens à 1889 - 284 pp. -
Vol. 2 - de 1889 a 1930 - 316 pp. -
Vol. 3 - de 1930 a 1960 - 252 pp. -
Vol. 4 - de 1961 a 1967 - 216 pp. -

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editora Alfa-Omega
05413 - Rua Lisboa, 502 - São Paulo - Capital
Tel. 853-4489.

BR DFANBSB V8.GNC.AAA. 79002892 p. 56



D. Paulo Evaristo Arns.

BR DFANBSB V8.GNC.AAA.79002892.0004p.56